



PALMA, Ariane;

LESSA, Lara.

CARMO, Amanda - ORIENTADORA.

INTRODUÇÃO

A sociedade tem vivenciado um momento de grande globalização, diminuindo assim o tempo e o espaço de convivência familiar. Com isso, muitas crianças ficam cada vez mais fora de casa, pois são direcionadas para creches e escolas de período integral, onde permanecem durante a maior parte do seu dia.

Se pressupõe que, no ambiente escolar, as crianças não devem confundir o verdadeiro papel do educador, ao mesmo tempo em que ao professor não deva faltar afeto para auxiliar nas questões do desenvolvimento humano. Entretanto, na educação integral, a criança pode criar necessidades afetivas e cognitivas em função do ambiente o qual está inserido, impactando diretamente no seu desenvolvimento cognitivo e social. Considerando que o tempo de interação da criança com a família está cada vez mais reduzido, surge a questão: qual é o papel da afetividade entre o professor e o aluno, da educação infantil, no ensino integral? O presente estudo de caso visa compreender o papel da afetividade entre professor e aluno do ensino de período integral, em uma escola de educação infantil da rede privada de ensino da cidade de Ubá-MG. Espera-se que os resultados possam contribuir para a ampliação das reflexões sobre a relação professor-aluno e a escola integral.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso foi realizado em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Ubá – MG. De forma voluntária, aceitaram participar da pesquisa duas professoras, denominadas aqui como Professora A e Professora D, e uma Mãe. Para a coleta dos dados, utilizou-se de entrevista semiestruturada, com um roteiro contendo 7 perguntas. As entrevistas foram gravadas, com a permissão dos participantes, e transcritas. Os resultados foram obtidos pela Análise de conteúdo (BARDIN, 1977), com foco no registro temático.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As professoras pesquisadas, ao serem indagadas sobre a família e a escola, frisaram a importância e a necessidade de ambas andarem juntas, principalmente por ser um ensino integral na educação infantil. Então, segundo as entrevistadas, o diálogo da família com a escola é essencial.

É importante ressaltar que a criança passa a maior parte do tempo dentro da escola onde, também, realiza suas atividades básicas, como higienizações e refeições. Desse modo, a troca de informações entre a escola e a família é de extrema necessidade, uma vez que envolve questões físicas e psicológicas as quais compõem o desenvolvimento da criança.

Quando questionadas sobre o cuidado, a educação e o afeto com as crianças, as professoras alegam nunca terem sido atrapalhadas ou prejudicadas através dessa relação Interpessoal. Revelam a participação da escola integral em momentos que, geralmente, são compartilhados entre a criança e a família, como o horário da refeição e do banho; entretanto há diferenças entre o afeto familiar e o afeto mediador. O afeto quando parte dos profissionais da educação é capaz de favorecer o desenvolvimento da criança, no meio ao qual ela está inserida e facilitando a sua inclusão. Em concordância, Costa (2007) afirma que o afeto está presente na relação professor-aluno. Para a autora, inclusive, o “comprometimento com as práticas docentes é uma prova da afetividade” (p. 11).

Desse modo, o afeto implica em reconhecer os fatores dominantes para o melhor desenvolvimento da criança no interior da instituição, para acompanhar seus comportamentos e suas respostas. Ao indagar uma mãe cuja a filha estuda nessa mesma escola, e ela revela que o afeto e o cuidado são uma das características que os pais procuram, já que a criança passará tanto tempo dentro desse ambiente.

Para ela, o carinho e o cuidado são vistos como diferenciais:

Eu percebi que uma escola que transmite carinho ou imita o carinho o filho tem em casa. Faz diferença sim. Para ela ficar na escola desde cedo onde ela se sinta acolhida, um carinho fraterno, faz toda diferença, ela se sente segura. Uma das habilidades que percebi que minha filha alcançou, foi a autonomia, e aqui em casa é a mesma coisa e por ela ter aprendido na escola, foi muito mais fácil (MÃE).

Neste sentido, a presença de afetividade na escola pode trazer um certo conforto para os pais que, situados em moldes capitalistas de trabalho, não conseguem passar um tempo maior com os filhos. Contudo, não se deve inverter os papéis, pois a escola não substitui a família, conforme denota Oliveira (2016).

Para Amorim (2013) o papel do professor é promover o desenvolvimento do aluno; entretanto, este desenvolvimento, como apontado pelas entrevistadas, não ocorre sem envolver qualquer tipo de emoção, pois a afetividade está presente, segundo Costa (2007), em todas as atividades humanas.

CONCLUSÃO

Com o avanço do capitalismo, muitas crianças passam a maior parte do seu tempo sendo estimuladas e interligadas com mediadoras ou professoras do ensino integral. Nesse sentido, o papel da afetividade na escola se apresenta como positivo, essa influencia o desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Contudo, as professoras sinalizam a preocupação com o diálogo entre família e escola e, também, em relação a participação efetiva dos pais. Cabe ressaltar que a escola não substitui a família, ao mesmo tempo que a família não substitui a escola, no contexto de afetividade, mas se complementam para despertar o melhor desenvolvimento do educando.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Joseane Maria de Aguiar. **Docência e Educação Integral: percepções das professoras da escola básica adotiva Liberato Valentim.** Trabalho de Conclusão de Curso em Especialização em Educação Integral, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105647/Joseane%20Maria%20de%20Aguiar%20Amorim.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 maio de 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 1977.

COSTA, Gisele Ferreira da Costa. **O afeto que educa: afetividade na aprendizagem.** TCC – Graduação em Pedagogia. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em <ufjf.br/pedagogia/tccs>. Acesso em: 05 maio de 2020.

OLIVEIRA, Dagmar Braga de. Educação Ambiental e afetividade: uma discussão pertinente na contemporaneidade. X Colóquio Internacional Educação na contemporaneidade. **Educon**, v. 10, n. 01, set., 2016.